



PROJETO EDUCATIVO _2025-2028

Para “Uma Escola de Todos e para Todos, assente num serviço educativo de excelência, na formação humana e dos saberes, com vista à formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e participativos, capazes de atuar como agentes de mudança num mundo dinâmico”.

(Missão do Diretor)

Aprovado na reunião de Conselho Geral de 29 setembro de 2025

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. CONCEÇÃO DE EDUCAÇÃO	5
2.1. MISSÃO	6
2.2. VISÃO	7
3. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA	8
3.1. CONCELHO DE LOUSADA	
3.2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE	9
4. ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA	10
4.1. - ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	
4.2. DEPARTAMENTOS	
4.2.1. DEPARTAMENTOS CURRICULARES (PRÉ-ESCOLAR; 1.º, 2.º E 3.º CICLOS)	
5. ORGANIZAÇÃO INTERNA: ESTRUTURAS DE SUPORTE/COORDENAÇÃO	12
5.1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)	
5.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	
5.3. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	
5.4. DIREÇÃO DE TURMA	13
5.5. BIBLIOTECA ESCOLAR	14
6. ORGANOGRAMA	15
7. PROJETOS	16
7.1. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)	
7.2. DESPORTO ESCOLAR	
7.3. PARLAMENTO DOS JOVENS	17
7.4. AGIR	18
7.5. A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE	
7.6. CEMA (Ciência em Movimento no Agrupamento)	19
8. PARCERIAS	20
9. DIAGNÓSTICO	21
9.1. ANÁLISE SWOT / FOFA	
9.1.1. FORÇAS	
9.1.2. OPORTUNIDADES	22
9.1.3. FRAQUEZAS	
9.1.4. AMEAÇAS	22
10. SISTEMATIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO	24
11. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	29

1. INTRODUÇÃO

A educação, função social eminente, no despontar do terceiro milénio, está "apanhada" por "fogos cruzados" de estilos de sociedade. A função educativa, desde sempre situada na fronteira entre permanência e mutação, entre conservação e inovação, vê-se hoje submetida a fortes tensões, reflexo de todas as contradições que se abatem sobre a nossa sociedade. Na era do conhecimento e da informação, a educação readquire grande destaque na visão estratégica do futuro coletivo.

Mergulhados nesta sociedade instável, inventiva e inovadora, o projeto sobrepõe-se à memória, o futuro domina o passado, os modelos são constantemente postos em causa. Adquirir competências para a gestão de fluxos e não para a administração de *stocks* é o caminho a seguir, porque, famílias, instituições, empresas e organizações, confrontam-se com o repto permanente de se reorganizarem em função de ambientes cada vez mais inteligentes.

A educação, de expositiva passa a prospetiva, assumindo o projeto educativo uma utilidade preponderante na medida em que apetrecha o indivíduo, enquanto pessoa, como agente de mudança. Este desafio, que o ato educativo tem de enfrentar, pressupõe sentido de maturidade, discernimento e capacidade de consciência da justa medida das coisas.

Institucionalmente, a ideia de Projeto Educativo de escola, associa-se ao princípio de autonomia das escolas e ao desejo de dar um sentido integrador e uma maior coerência às atividades de formação. Um projeto educativo deve dar sentido às ações isoladas e integrar as diversas atividades numa intencionalidade comum, cujos efeitos só serão visíveis a longo prazo. Este projeto educativo pretende ver consagrada a orientação educativa da instituição Agrupamento de Escolas de Lousada Este (AELE), explicitando princípios, valores, metas e estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa e organizar as decisões de política educativa, plasmada nos normativos oficiais que estabelecem os princípios orientadores da organização e gestão curricular da educação pré-escolar e do ensino básico, bem como do desenvolvimento do currículo nacional e da avaliação das aprendizagens.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Lousada Este, elaborado e aprovado para um horizonte de três anos, constitui-se como uma referência e um dispositivo para a construção contínua de uma mudança qualitativa na escola, para a sua organização, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação das participações dos diversos membros desta comunidade educativa.

Definir perfis de mudança desejados, através de metas, estratégias e metodologias, pensadas como as mais adequadas é verdadeiramente passar de uma ideia de possível transformação do real à sua concretização. Esta concretização dos princípios constantes do documento agora apresentado materializa-se no Plano Anual de Atividades, que define os objetivos, as formas de organização e

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE

programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos no processo educativo e as relações entre os vários elementos da comunidade educativa.

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Nessa medida, reconhecendo a mais-valia que constitui a diversidade dos seus alunos, terão que ser encontradas formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Este documento estruturante, resulta dos compromissos propostos na Carta de Missão do Diretor, da avaliação realizada ao Projeto Educativo anterior e da autoavaliação do AELE.

2. CONCEÇÃO DE EDUCAÇÃO

A pessoa encerra em si mesma dignidade e valor. Assim sendo, o Homem, presta a si mesmo o culto da educação. A educação é condição necessária ao desenvolvimento do ser humano.

Não é finalidade da educação a transmissão de verdades e modelos, é sobretudo desenvolvimento da autonomia intelectual do educando, levando-o a aprender por si próprio. *“A educação não cria o homem, ajuda-o a criar-se a si mesmo”*¹. A necessidade que o Homem tem de educação é no sentido de que essa educação estimule a expansão da pessoa contida nas estruturas individuais e não para receber influências, suscetíveis de modelar a sua personalidade. *“Sem educação, o homem é apenas uma possibilidade: destituído desse benefício, ele apresenta-se como um dos seres mais desmunidos da escala zoológica”*¹.

Contudo, nenhum sistema educativo pode operar no vácuo. A educação será sempre uma ação promotora de valores, reflexo de uma cultura, enraizada na memória mas aberta ao devir.

Este paradigma educacional, a ser observado no Agrupamento de Escolas de Lousada Este, assenta em pilares bem definidos: liberdade, indispensável à expansão da criatividade e espontaneidade de cada um, onde todos têm direitos e deveres de participação que são irrenunciáveis a uma consciência cívica bem formada; aprendizagem exponencial (e o dever) de funcionar plenamente; aprendizagem experiencial e autoavaliação.

Do que ficou dito, perfilha-se uma conceção humanista da educação, considerando o desenvolvimento como processo interno à pessoa, definindo como fundamental na educação os processos e não os produtos da aprendizagem.

Decorrente desta abordagem e conceção de educação, fica expresso o modelo de intervenção didática que ilustra e concretiza: investigação e pesquisa em busca de soluções para problemas, por parte do aluno, são atividades essenciais no processo ensino-aprendizagem; a atividade em grupo deve ser incentivada, porque cada elemento do grupo apresenta uma faceta diferente da realidade; o professor não *“modelará”* o aluno mas antes criará situações, proporá problemas, provocará desequilíbrios, fará desafios, coordenará atividades, levando cada aluno a trabalhar e progredir de forma mais autónoma possível.

¹ CARVALHO, Adalberto Dias de, (1988). Epistemologia das ciências da Educação. Porto, Afrontamento

2.1. MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Lousada Este propõe-se a ser uma "Escola de Todos e para Todos", onde cada estudante, independentemente das suas características ou contexto social de origem, encontre um espaço que valoriza a diversidade e promova a igualdade de oportunidades.

O propósito de desenvolver um serviço educativo de excelência, está ancorado num objetivo primordial: contribuir para formar cidadãos que possam vir a revelar-se competentes do ponto de vista do conhecimento científico e nas suas práticas profissionais e, ao mesmo tempo, cidadãos conscientes, responsáveis e participativos socialmente, capazes de saber “ler” o mundo com uma atitude crítica e possam nele participar de forma construtiva contribuindo para a sua mudança.

A persecução deste objetivo supõe a assunção de um conjunto de seis compromissos:

- (1) assegurar que as práticas pedagógicas sejam eficazes e inclusivas e os recursos materiais e humanos disponibilizados sejam adequados em número e competência. No domínio particular das práticas didático-pedagógicas, incentivar-se-á a implementação de estratégias inovadoras e diferenciadoras em termos de modelos de aprendizagem;
- (2) garantir que todos os alunos, independentemente das suas origens e necessidades, tenham acesso a uma educação socialmente justa e inclusiva oferecendo-lhes o apoio necessário e promovendo um ambiente que respeite a diversidade e que valorize o contributo individual para a construção de uma comunidade escolar mais rica e o mais harmoniosa possível;
- (3) tomando como princípio que a educação vai além do ensino académico, concretizar da ideia de uma formação integral que inclua a formação cívica, ética e humana alicerçada nos valores da empatia, do respeito e da responsabilidade;
- (4) fomentar o exercício de uma cidadania ativa e de verdadeira consciência do que significa a expressão “responsabilidade social”, criando oportunidades para que os alunos se envolvam na comunidade e participem em projetos com impacto social e ambiental;
- (5) abertura ao diálogo e à colaboração com todos os agentes da comunidade educativa, envolvendo os pais, os encarregados de educação, a autarquia e outras instituições na concretização do Projeto Educativo nas suas múltiplas dimensões;
- (6) reconhecer e valorizar o contributo de todos os profissionais que participam da atividade do agrupamento incentivando o bom desempenho de funções e a sua formação.

2.2. VISÃO

O AELE pretende ser reconhecido como:

- Serviço educativo de referência pelo sucesso escolar, formação global, mas também pela segurança dos seus alunos;
- Comunidade educativa inclusiva que respeita a diferença e reconhece a multiculturalidade como mais-valia na aprendizagem;
- Ambiente educativo que valoriza e promove os valores humanistas, a criatividade e o empreendedorismo;
- Espaço amigável ao nível do ambiente interno e nas relações externas com a comunidade e com os parceiros;
- Instituição orientada para o serviço à comunidade, com um papel ativo no desenvolvimento cultural, social e económico;
- Organismo promotor de desenvolvimento e valorização profissional dos docentes e do pessoal não docente.

3. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O Agrupamento de Escolas Lousada Este – Caíde de Rei, localizado no distrito do Porto, é um dos quatro agrupamentos do concelho de Lousada que abrange cinco freguesias deste concelho: Caíde de Rei, Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida) Meinedo, Torno e Vilar do Torno e Alentém.

3.1. CONCELHO DE LOUSADA

O concelho de Lousada encontra-se na zona de transição entre o Douro e Minho, é limitado a Norte pelo Município de Vizela, a Nordeste por Felgueiras, a Leste por Amarante, a Sul por Penafiel, a Sudoeste por Paredes e a Oeste por Paços de Ferreira e Santo Tirso.

Lousada, sede do município, é uma vila portuguesa localizada no interior do Distrito do Porto, região Norte (NUT II) e sub-região do Tâmega e Sousa (NUT III).

O território municipal, subdividido em 15 freguesias tem uma área de 96,08 km² e uma população de 47401 habitantes (Censos 2021).



Figura 1: Região Norte (Fonte: Instituto Geográfico do Exército – IGEOE)

3.2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE



É constituído por 5 escolas básicas (com pré-escolar e 1.º ciclo) e a escola sede (com 2.º e 3.º ciclos):

Escola Básicas de:

- Caíde de Rei;
- Cruzeiro - Cernadelo;
- Meinedo;
- Tornos;
- Vilar do Torno e Alentém;
- Escola Básica Lousada Este.

4. ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA

4.1. ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Como órgãos de gestão e administração, o Agrupamento é constituído pelo Conselho Geral, o Diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. Em cada uma das escolas, à exceção da sede, há um Coordenador de estabelecimento.

As áreas disciplinares estão divididas por 7 Departamentos Curriculares, cada um com um Coordenador que o representa no Conselho Pedagógico, eleito pelos seus pares de entre 3 nomes indicados pelo Diretor, para o período do seu mandato.

Os educadores de infância e os professores do primeiro, segundo e terceiro ciclos são coordenados pelos Coordenadores dos respetivos Departamentos; os Diretores de turma pelos Coordenadores de Ciclo.

Todos os recursos humanos estão afetos, não a uma escola, mas ao Agrupamento. O Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno e o Projeto Educativo, bem como os objetivos nele traçados para o Agrupamento, aplicam-se a todas as escolas.

4.2. DEPARTAMENTOS

4.2.1. DEPARTAMENTOS CURRICULARES (PRÉ-ESCOLAR; 1.º, 2.º E 3.º CICLOS)

Os departamentos curriculares são constituídos respetivamente, pela totalidade dos educadores de infância, dos docentes do 1.º ciclo e dos docentes do 2.º e 3.º ciclos das disciplinas e áreas disciplinares, bem como dos docentes de educação especial que integram o AELE designados da seguinte forma:

- a) Departamento de Educação Pré-Escolar
- b) Departamento Curricular do 1.º Ciclo.
- c) Departamento de Línguas, integrando as seguintes disciplinas:

- Português 2.º Ciclo;
- Português 3.º Ciclo;
- Inglês 1.º Ciclo
- Inglês 2.º Ciclo;
- Inglês 3.º Ciclo;
- Francês 3.º Ciclo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE

d) Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, integrando as seguintes disciplinas:

- Matemática – 2.º ciclo;
- Matemática – 3.º ciclo;
- Ciências Naturais – 2.º ciclo;
- Ciências Naturais – 3.º ciclo;
- Físico-Química – 3.º ciclo;
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)- 2.º e 3.º ciclos.

e) Departamento de Ciências Sociais e Humanas, integrando as seguintes disciplinas:

- História e Geografia de Portugal – 2.º ciclo;
- História – 3.º ciclo;
- Geografia – 3.º ciclo;
- Educação Moral e Religiosa – 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

f) Departamento de Expressões, integrando as seguintes disciplinas:

- Educação Visual – 2.º ciclo;
- Educação Visual – 3.º ciclo;
- Educação Tecnológica – 2.º ciclo;
- Educação Tecnológica – 3.º ciclo;
- Educação Musical – 2.º ciclo;
- Educação Física – 2.º ciclo;
- Educação Física – 3.º ciclo.
- Cinema de Animação (2º Ciclo_5ºAno);

g) Departamento de Educação Especial (DEE).

Fazem parte deste departamento, todos os docentes do grupo de recrutamento 910, podendo vir a incluir docentes dos grupos 920 e 930.

5. ORGANIZAÇÃO INTERNA: ESTRUTURAS DE SUPORTE/COORDENAÇÃO

5.1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

Compete à equipa multidisciplinar sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição, bem como acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

5.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura que aglutina os recursos disponíveis na escola, assumindo-se, assim, como um espaço dinâmico, plural e agregador de recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e as experiências de todos.

A ação educativa promovida pelo CAA é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial. Enquanto recurso organizacional, o CAA insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola. Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, com medidas adicionais de suporte à aprendizagem, é garantida, no CAA, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Conforme art.º 13.º, ponto 6, do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, constituem objetivos específicos do CAA: a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem; b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem; c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem; f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

5.3. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado por uma psicóloga do quadro do Agrupamento e os demais psicólogos contratados pelo AELE, bem como dos psicólogos disponibilizados pela Autarquia que prestam serviço nas Escolas Básicas do AELE. Integram, sempre que necessário, o SPO,

os técnicos especializados de terapia da fala, fisioterapia e terapia ocupacional, para em equipa delinear objetivos/estratégias comuns para um trabalho mais eficaz com as/os crianças/ alunos.

O SPO é uma estrutura especializada de apoio à Educação Inclusiva e tem como finalidade contribuir para a concretização da igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo, para a aproximação entre a família, a escola e o mundo das atividades profissionais.

5.4. DIREÇÃO DE TURMA

A relação “maternal” que o aluno mantinha com o seu educador/a na educação pré-escolar reparte-se, desde logo no primeiro ciclo, por dois, três ou mais professores, uma vez que o ensino da língua inglesa se tornou curricular desde o ano letivo 2015/2016 pelo Decreto Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro e é lecionada por outro docente de outro grupo de recrutamento. Também os projetos de promoção do sucesso educativo, os apoios educativos e educação Inclusiva alargam o conselho de docentes que privam diretamente com o aluno.

Neste contexto atual, o Professor Titular (PT)/Diretor de Turma (DT), no quadro das funções que lhe estão atribuídas, é o professor que está em situação de levar ao conhecimento da escola, dos professores e dos colegas a criança, a pessoa que existe naquele aluno, naquele elemento do grupo.

A nossa sociedade, fortemente condicionada pelas transformações tecnológicas, demográficas, sociais e políticas, caracteriza-se por uma certa ambivalência das relações entre pais e filhos, resultado de informações contraditórias. Neste quadro de grande instabilidade, podemos inferir, sem receio de errar, que muitos contextos familiares são pouco favoráveis ao desenvolvimento equilibrado das crianças, adolescentes e jovens, exercendo em muitos casos a função educativa de forma muito precária. É neste contexto que a escola, através do PT/DT pode e deve desempenhar uma tarefa importante, como instituição de formação, exercendo junto das famílias, (particularmente das subescolarizadas) um papel formativo através de uma maior participação.

O PT/DT interage e superintende os vários subsistemas (aluno, professores, encarregados de educação/família), no sentido do desenvolvimento pessoal e social dos alunos. No caso concreto da Escola de Massas Portuguesa - Escola Oficial e socialmente obrigatória -, cabe ao PT/DT o duplo papel de professor (instrutor, socializador e estimulador) e de interventor direto e ativo na organização da socialização e estimulação na escola, facto que lhe atribui o lugar de ator central na consecução das finalidades educativas, preconizadas na Lei de Bases do Sistema Educativo.

5.5. BIBLIOTECA ESCOLAR

“A Biblioteca Escolar, entendida como centro multimédia onde a informação com fins educativos é tratada, integrada, disponibilizada e produzida em diferentes suportes (livros, jornais, vídeos, filmes, diapositivos, programas informáticos, informação on-line, etc.), constitui, por isso mesmo, um dos principais recursos para o desenvolvimento curricular. Constitui igualmente um recurso privilegiado na promoção da leitura lúdica, nomeadamente de obras literárias e de ficção ajustadas à idade dos alunos”¹.

De acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Escolar da UNESCO, tem como missão proporcionar informação e ideias fundamentais para o sucesso na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, desenvolvendo nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida, a imaginação e o espírito crítico, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

A Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Lousada Este encontra-se integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 2004 e rege-se pelos princípios emanados desta instituição, consignados nomeadamente no documento “Bibliotecas Escolares: Presentes para o futuro”². Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro Estratégico 2021-2027.

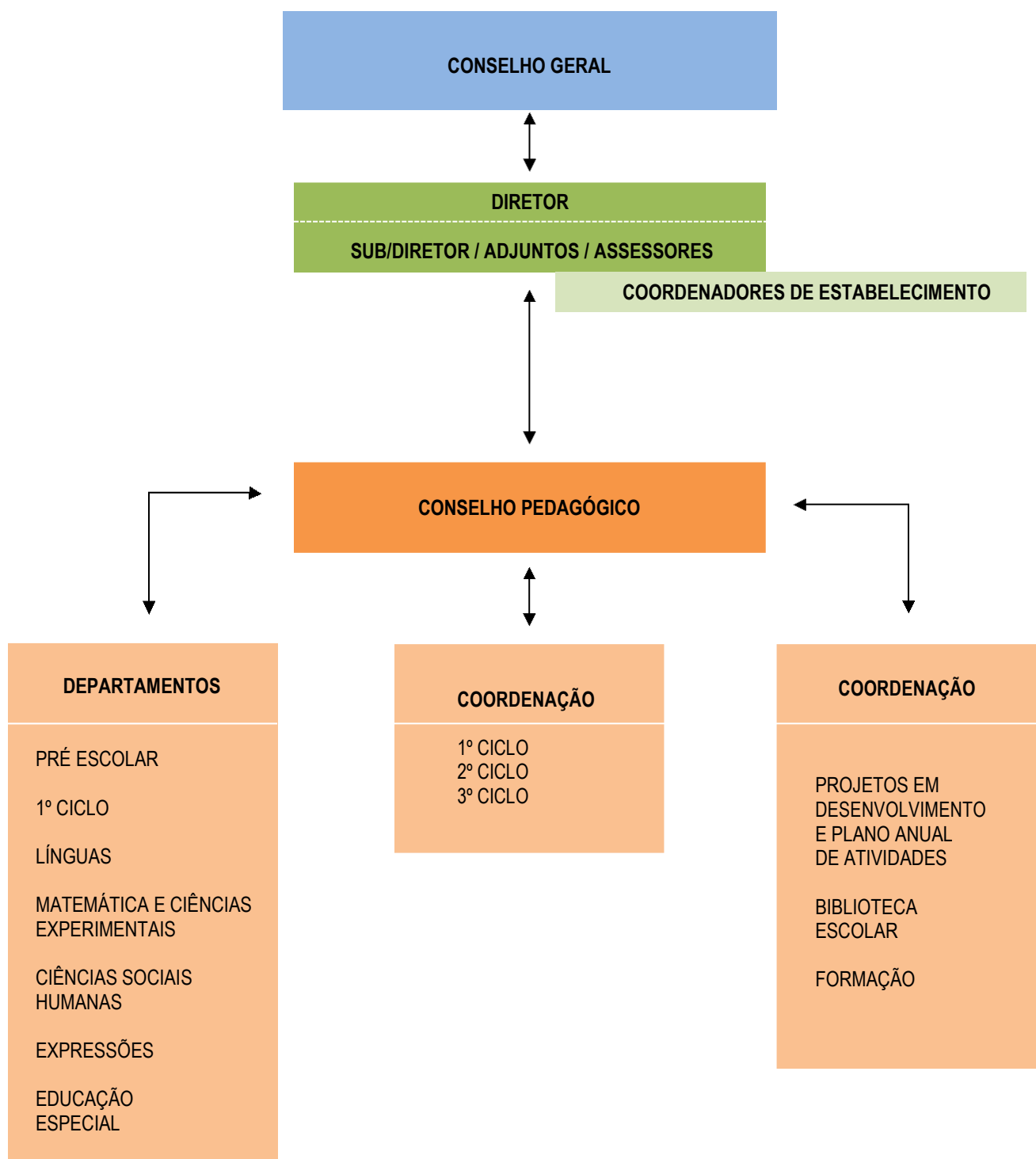
A ação da Biblioteca está orientada para a promoção da leitura e das literacias, o apoio ao currículo, fomentando o trabalho colaborativo, o desenvolvimento de projetos, parcerias e atividades diversas, cumprindo um Plano Anual de Atividades e prestando apoio às iniciativas dos Departamentos Curriculares e dos alunos. Os documentos, distribuídos pelos espaços de biblioteca da EB de Meinedo, da EB do Torno e da EB de Caíde (também estas integradas na RBE,) e da EB de Vilar, estão à disposição da comunidade educativa do Agrupamento para leitura presencial, interna (na escola) ou domiciliária, de acordo com o Regulamento Interno em vigor.

O serviço na Biblioteca Escolar é assegurado por uma professora bibliotecária, selecionada de acordo com a portaria 192-A /2015, coadjuvada por uma equipa constituída por professores que representam os Departamentos Curriculares e por uma assistente operacional.

¹ PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 31-01-2011. [Consult. 14-01-2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/94.html>>, p.29

² PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020 [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 06-11-2013. [Consult. 14-01-2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/qe.html>>

6. ORGANOGRAMA



7. PROJETOS

7.1. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

O Projeto Educação para a Saúde visa incentivar as escolas a incrementar a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, valorizar comportamentos de estilos de vida saudáveis e criar condições ambientais para uma escola promotora de saúde. Assenta numa parceria do Agrupamento com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Tâmega III Vale do Sousa Norte.

O PES presta serviços a todos os alunos do Agrupamento (dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos), para acompanhar os alunos referenciados e atender ainda os alunos que procuram voluntariamente este serviço. Tem como objetivos de trabalho promover estilos de vida saudáveis, identificar necessidades de saúde dos alunos, alertar para a problemática dos comportamentos menos saudáveis nas relações entre os adolescentes e outros, que venham a ser identificados, em função da situação de saúde dos alunos e das famílias.

No âmbito dos objetivos descritos anteriormente, são competências do PES:

- Estabelecer contactos com as enfermeiras do ACeS, Diretores de Turma, Direção e Psicólogos escolares, no sentido de realizar os encaminhamentos de saúde necessários;
- Encaminhar alunos para os médicos de família para usufruírem de diversos serviços de saúde, nomeadamente, consultas de nutrição, psicologia, pediatria, pedopsiquiatria, adição, higiene, crescimento;
- Sinalizar os alunos abrangidos pelo cheque-dentista e fazer a distribuição destes, pelos alunos;
- Acompanhar individualmente os alunos que apresentam carências diversas, nomeadamente os alunos com necessidades de saúde especiais.

7.2. DESPORTO ESCOLAR

São objetivos do Desporto Escolar (DE) contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar; promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas. O DE pretende envolver todos os alunos do Agrupamento, proporcionando-lhes oportunidades de prática de atividades físicas e desportivas ao nível extracurricular. Os alunos têm oportunidade de participar de uma forma voluntária, regular e gratuita nos grupos/equipas em funcionamento nesta escola, (nos respetivos treinos e competições inter-escolas), ou ao nível das atividades fomentadas internamente, no decorrer de cada ano letivo.

Neste contexto, o Programa Estratégico do DE fomenta a prática desportiva e a competição enquanto estratégias de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis, com respeito pelos princípios de igualdade de oportunidades e de diversidade, constituindo, assim, um importante meio para o desenvolvimento de atitudes/valores e das áreas competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O DE tem como Missão “Garantir uma oferta desportiva variada aos alunos, envolvendo a comunidade escolar e local”. Como Visão propõe contribuir de forma articulada para os 6 eixos estratégicos do programa para o DE:

1. +Desporto | +Atividade Física;
2. Formação de alunos e professores;
3. Cidadania, inclusão e ética;
4. Cogestão e codecisão na escola;
5. Desporto verde e sustentável;
6. Envolvimento das | nas comunidades.

7.3. PARLAMENTO DOS JOVENS

O programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

Constituem objetivos do programa:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

7.4. AGIR

O Projeto “AGIR” é um projeto sociopedagógico para prestar apoio e acompanhamento, contribuindo para a prevenção, para a resolução ou o minorar de problemas disciplinares e emocionais dos alunos, que se refletem negativamente no sucesso educativo, atuando também sobre possíveis causas socioeconómicas e culturais.

São objetivos do projeto:

- Fomentar o papel da escola na formação e desenvolvimento do aluno, enquanto indivíduo com capacidades e valores cívicos;
- Acompanhar e apoiar alunos que apresentem problemas emocionais, comportamentais e sociais, que se refletem na sua ação enquanto alunos e como pessoas;
- Promover o sucesso educativo através de ações que previnam ou diminuam situações - desviantes por parte dos alunos;
- Diminuir o número de participações disciplinares;
- Melhorar o comportamento dos alunos;
- Fortalecer a comunicação entre os alunos;
- Promover um melhor relacionamento interpessoal;
- Promover uma relação salutar entre professor/comunidade educativa e aluno;
- Dotar os alunos de melhores competências sociais;
- Desenvolver medidas de apoio que fortaleçam a capacidade da família e as competências dos pais/encarregados de educação para preservarem o ambiente familiar e criar as condições adequadas com vista a promover positivamente o desenvolvimento da criança/jovem;
- Contribuir para implementar uma nova dinâmica do trabalho em sala de aula;
- Implementar estratégias de diferenciação e inovação pedagógicas;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.

7.5. A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE

A crescente diversidade e heterogeneidade da população escolar exigem, dos professores, a criação de oportunidades, a fim de que os jovens interajam socialmente, com eles próprios e com os outros (Trindade, 2012). Deste modo, os espaços da sala de aula devem ser considerados, sobretudo, espaços relacionais, que se transformam em espaços culturais (Cosme, 2009).

Segundo Reis (2012) ensinar a língua não significa apenas trabalhar a capacidade de falar em geral, mas desenvolver o domínio dos géneros que apoiam as aprendizagens escolares (desde os textos conversacionais, narrativos, expositivos, argumentativos aos instrucionais) assim como os géneros públicos do oral formal no sentido mais amplo do termo (exposição, entrevista, debate, teatro, palestra).

Isto significa que os alunos concretizem adequadamente momentos de partilha, aprendam a ouvir, compreendam as intervenções dos outros e saibam expressar-se de forma eficaz. Portanto, cabe ao

docente dotar os seus alunos de instrumentos e de ferramentas essenciais para que essa aprendizagem ocorra, criando momentos específicos para o exercício da Oralidade (Barragán *et al.*, 2015).

In. contextualização do Projeto

São objetivos do Projeto:

- Desenvolver a consciência fonológica;
- Criar hábitos de leitura;
- Falar com fluência e correção;
- Desenvolver o conhecimento da ortografia;
- Alargar e aprofundar o conhecimento do mundo;
- Envolver os Encarregados de Educação;
- Promover a escola junto da comunidade;
- Contribuir para implementar uma nova dinâmica do trabalho em sala de aula;
- Implementar estratégias de diferenciação e inovação pedagógicas;
- Praticar a auto e heteroavaliação como forma de atingir a proficiência oral e escrita;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes;
- Desenvolver competências comunicativas na oralidade e na escrita;
- Possibilitar o uso da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.

7.6. CEMA (Ciência em Movimento no Agrupamento)

De acordo com o currículo nacional do ensino básico, a curiosidade das crianças e jovens pelos fenómenos naturais deve ser estimulada, de modo particular nos primeiros anos de escolaridade, sendo os alunos encorajados a levantar questões e a procurar respostas através de experiências e de pesquisas simples. Desta forma, o trabalho experimental concebido como uma atividade de investigação adequada aos diversos contextos de ensino-aprendizagem, contribui para a criação de situações de aprendizagem significativas, adaptáveis aos diversos níveis etários, promovendo um alargamento do conhecimento científico por parte dos alunos. A experimentação na sala de aula é uma componente importante do ensino das ciências, tornando-se muito interessante pela diversidade de assuntos que abrange, despertando nos alunos curiosidade, permitindo a descoberta e a aprendizagem pela observação e pelas constantes interrogações e questões que vão colocando.

A medida CEMA (Ciência Em Movimento no Agrupamento) tem como objetivos:

- Motivar os alunos para a aprendizagem das Ciências;
- Despertar a curiosidade e o espírito científico;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Proporcionar a identificação de conceções alternativas;

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE

- Proporcionar uma maior compreensão da natureza da ciência;
- Desenvolver capacidades de trabalho em grupo, manipulação, de investigação, de organização e de comunicação;
- Desenvolver a literacia científica;
- Contribuir para que o ensino experimental se incorpore na rotina quotidiana;
- Contribuir para implementar uma nova dinâmica do trabalho em sala de aula;
- Implementar estratégias de diferenciação e inovação pedagógicas;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.

8. PARCERIAS

- Centro de Formação de Associação de Escolas(CFAE) Sousa Nascente;
- ACeS Lousada;
- Município de Lousada: Projeto Dicas, CPCJ, AEC'S, BIOESCOLA, Educação Física no Pré-Escolar, Lousada Séc. XXI (piscinas Municipais);
- Juntas de Freguesia;
- Empresas e instituições da comunidade no âmbito da formação em contexto de trabalho;
- Conservatório do Vale do Sousa – Ensino Articulado e Brincando Musicando (Música no Pré Escolar);
- Casa Museu de Vilar - A Imagem em Movimento (Casa-Museu de Vilar - Filmes & Animação);
- Cais Cultural de Caíde;
- Projeto “Flor-de-Lis”;
- Escola Segura/GNR;
- Teach For Portugal.

9. DIAGNÓSTICO

9.1. ANÁLISE SWOT / FOFA

Para a realização do diagnóstico da situação concreta do AELE, revelou-se adequado o desenvolvimento de uma análise SWOT ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), expressão que se ajusta melhor à nossa realidade, para que a experiência e conhecimento acumulados ao longo dos últimos 23 anos em Agrupamento, possam constituir uma mais-valia na projeção do futuro da comunidade educativa.

9.1.1. FORÇAS

As duas avaliações externas, realizadas em 2010 e 2014 e que incidiram, nos resultados escolares e sociais, prestação do serviço educativo, liderança e gestão são o testemunho isento da evolução positiva que se foi operando neste AELE, desde a sua constituição, isto é, ao longo dos últimos vinte e três anos e que constituem as forças e oportunidades que é necessário rentabilizar e que importa ter presentes:

- 1) A existência de uma oferta formativa diversificada e abrangente;
- 2) Não obstante as variáveis do contexto do Agrupamento serem bastante desfavoráveis, os resultados observados estão, globalmente, em linha com os valores esperados, evidenciando progresso;
- 3) Relativamente ao abandono e desistência escolares, destaca-se o facto de terem vindo progressivamente a diminuir, apresentando atualmente taxa nula;
- 4) A valorização e o incentivo à melhoria do desempenho através de prémios e da participação em projetos e concursos que estimulam as aprendizagens nas vertentes socioculturais;
- 5) O envolvimento da comunidade educativa na procura de soluções para os problemas dos alunos e do Agrupamento;
- 6) As práticas educativas inclusivas desenvolvidas em todos os níveis de educação e ensino promotoras da igualdade de oportunidades e do convívio com a diferença;
- 7) O recurso às tecnologias de informação e comunicação e o uso de metodologias ativas e experimentais, pela sua contribuição no desenvolvimento do espírito científico das crianças e dos alunos e na melhoria das aprendizagens;
- 8) A eficácia dos circuitos de informação e comunicação, na divulgação das ações realizadas e no envolvimento da comunidade;
- 9) O empenho da direção numa liderança democrática, participativa e dialogante;
- 10) As lideranças intermédias sentem-se valorizadas e reconhecidas, pela direção e pelos pares, desenvolvendo um trabalho articulado. Denota-se um bom relacionamento entre os elementos que as constituem, bem como consideração pelas suas opiniões e iniciativas e apreço pelo trabalho desenvolvido.

9.1.2. OPORTUNIDADES

- 1) Globalmente, os alunos são disciplinados e verifica-se um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento das relações interpessoais e à efetivação das aprendizagens. Para combater alguns comportamentos menos disciplinados, foram implementadas algumas iniciativas de prevenção, traduzidas pela divulgação exaustiva das regras patentes no regulamento interno, pela criação da figura de professores e de alunos tutores, pelo

trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto AGIR, pelo envolvimento da associação de estudantes e pela intervenção imediata por parte da Direção, que estão a ter já reflexos positivos;

- 2) O aumento significativo no ingresso de alunos de outras nacionalidades, situação que cria desafios interessantes a muitos níveis, nomeadamente a promoção da integração intercultural ao nível da partilha/enriquecimento cultural e de troca de experiências/conhecimentos, impulsionando a formação de cidadãos globais;
- 3) O forte envolvimento com as instituições locais na concretização de projetos pedagógicos e de âmbito social e nacional, com repercussão na valorização e promoção da imagem do Agrupamento;
- 4) O Agrupamento tem realizado o tratamento estatístico e a análise dos resultados académicos, tanto internos como externos, comparando-os com indicadores nacionais e implementadas algumas medidas de melhoria;
- 5) A liderança é forte, alicerçada no diretor e na sua equipa, atenta e envolvida na realidade do Agrupamento. A direção é reconhecida e valorizada, pela comunidade educativa, pela disponibilidade e abertura. A visão estratégica da direção assenta numa atenção à realidade do Agrupamento e na intervenção atempada e ajustada a cada situação. A direção desenha e desenvolve estratégias variadas que visam a resolução de situações problemáticas.

9.1.3. FRAQUEZAS

- 1) A dificuldade em fazer prevalecer os valores da persistência no trabalho, do rigor, da disciplina e do respeito;
- 2) Insuficientes condições efetivas para que se possa apoiar todos alunos, independentemente dos diferentes ritmos de aprendizagem, assegurando a todos uma frequência escolar bem-sucedida;
- 3) Demissão da família (encarregados de educação) face à escola e aos problemas relacionados com o insucesso dos alunos, sobretudo ao nível do 2.º ciclo e particularmente 3.º ciclo;
- 4) Falta de “apropriação”, por parte de muitos pais e encarregados de educação, das potencialidades da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Lousada Este à qual poderiam e deveriam recorrer para congregar e dinamizar a família em torno de um esforço concertado para a educação integral das nossas crianças e jovens.

9.1.4. AMEAÇAS

- 1) A diminuição da população estudantil;

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE

- 2) Mudança anual das regras do lançamento do ano letivo;
- 3) Alteração do corpo docente;
- 4) O excesso de burocracia atribuída aos professores limita a sua função pedagógica;
- 5) Famílias monoparentais e separadas pela necessidade de emigração;
- 6) Baixa Escolaridade dos Pais/ Encarregados de Educação;
- 7) O aumento significativo no ingresso de alunos de outras nacionalidades, situação que cria problemas ao nível organizacional e das respostas adequadas a cada caso.

10. SISTEMATIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

As tabelas seguintes contextualizam e operacionalizam os compromissos elencados na Carta de Missão do Diretor para este triénio.

“Missão: *Uma Escola de Todos e para Todos, assente num serviço educativo de excelência, na formação humana e dos saberes, com vista à formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e participativos, capazes de atuar como agentes de mudança num mundo dinâmico.*”

1.º Compromisso	
- Serviço educativo de excelência e inovação pedagógica -	
Incentivar e apoiar uma educação de qualidade, assegurando que as práticas pedagógicas e os recursos disponibilizados sejam adequados, eficazes e inclusivos. Implementar estratégias inovadoras e diversificadas que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem, com ênfase no desenvolvimento das competências essenciais para o século XXI.	
Objetivos	Indicadores
1.1. Fomentar e intensificar a utilização de recursos tecnológicos digitais	- Nº percentual de professores capacitados em tecnologia educacional (ações de formação); - Nº de atividades/plataformas digitais utilizadas ao nível da preparação e dinamização das atividades por parte dos professores/dos trabalhos realizados pelos alunos N.º de requisições/atividades realizadas na sala LED.
1.2. Promover a operacionalização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	- Relatório de execução do PADDE.
1.3. Implementar atividades de internacionalização (Erasmus KA1), a incluir no PAA	- Estado da aprovação à candidatura Erasmus; -Grau de concretização da(s) mobilidade(s) Erasmus aprovadas.
1.4 Aumentar o sucesso escolar: - Na avaliação interna dos alunos - Na avaliação externa dos alunos (6.º e 9.º anos)	- Taxas de transição/aprovação, relativamente ao ano letivo anterior; -Resultados nas disciplinas/áreas curriculares por ano de escolaridade; - Informações dos relatórios das Provas ModA; - Resultados nas Provas Finais de Ciclo.
1.5 Melhorar a qualidade do sucesso escolar	- Percentagem de níveis inferiores a três nas transições/aprovações; - Percentagem de níveis 4 e 5/ menções de muito bom e excelente (no 1.º CEB), na avaliação sumativa final.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE**2.º Compromisso****- Inclusão e Equidade-**

Garantir que todos os alunos, independentemente das suas origens e necessidades, tenham acesso a uma educação justa e inclusiva.

Assegurar o apoio necessário a cada aluno, promovendo um ambiente que respeite a diversidade e que valorize o contributo individual para a construção de uma comunidade escolar mais rica.

Objetivos	Indicadores
2.1 Disponibilizar recursos e medidas diferenciados de apoio face às dificuldades apresentadas pelos alunos	- Nº de alunos a usufruir de medidas de apoio pedagógico efetivo (intervenção com foco académico, SPO, terapias...); - Nº de profissionais (professores, psicólogos, terapeutas...) envolvidos no apoio pedagógico; - Nº de horas/tempos de aulas de apoio educativo - Taxa de melhoria das aprendizagens realizadas pelos alunos (níveis de eficácia das medidas); - Nº de atividades que incluem a participação de todos os alunos.
2.2 Diligenciar, de acordo com a legislação em vigor, a transição /progressão dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	- Resultados dos alunos com: i) medidas universais; ii) medidas universais e seletivas (RTP); iii) medidas adicionais (adaptações curriculares significativas-RTP+PEI); iv) medidas adicionais (adaptações curriculares significativas + Plano Individual de Transição).
2.3 Promover a cultura de Escola + Inclusiva, através da disponibilização de Ações de Formação na área, que abranjam o maior número possível de docentes, técnicos especializados e assistentes operacionais, do AELE	- Nº total de formação disponibilizada por destinatários (docentes, técnicos especializados e assistentes operacionais); -Taxas de frequência das ações de formação.

3.ºCompromisso**- Diálogo e Colaboração com a Comunidade -**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE

Promover uma comunicação transparente e incentivar o envolvimento de toda a comunidade educativa, de forma a construir pontes que sustentem o sucesso e o bem-estar dos nossos alunos - Uma escola de sucesso deve estar aberta ao diálogo e à colaboração com os pais, os encarregados de educação, as autarquias e outras instituições.

Objetivos	Indicadores
3.1 Iniciativas promovidas pelo agrupamento com envolvimento de intervenientes externos à escola	- Nº de entidades/parceiros externos envolvidos (juntas de freguesia, município, centros de saúde, instituições...); - Nº de iniciativas realizadas.
3.2 Aumentar a articulação entre a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APAVEL) e o AELE	- Número de propostas/atividades desenvolvidas em articulação entre a APAVEL e o AELE; - Nº de participantes; - Nº de associados; - Nº de reuniões entre o AELE e a Associação de Pais.
3.3 Aumentar parcerias com entidades locais/regionais/nacionais/internacionais	- Número de parcerias criadas.
3.4 Envolver mais as empresas/ Instituições da comunidade, na vida do AELE, enquanto entidades formadoras	- Número de participações em atividades.

4.º Compromisso

- Desenvolvimento de Cidadania e Responsabilidade Social -

Fomentar a cidadania ativa e a responsabilidade social, criando oportunidades para que os alunos se envolvam na comunidade e participem em projetos de impacto social e ambiental.

Formar cidadãos capazes de atuar de forma ética, consciente e solidária, sendo agentes de mudança nas suas comunidades.

Objetivos	Indicadores
4.1 Promover ações/projetos de impacto social e ambiental;	- Nº de ações/projetos/atividades promovidos com impacto social e ambiental;
4.2	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE

Incentivar a participação dos alunos em iniciativas diversificadas no domínio da cidadania ativa (sociais, ambientais, cívicas, culturais);	
4.3 Estimular uma cidadania (CD) humanista, responsável e proativa.	- Nº de projetos das turmas com expressão de Cidadania no exterior da sala de aula; - Nº de participantes; - Nº de ações de sensibilização realizadas (palestras, concursos, cartazes, vídeos, ...).
4.4 Organizar encontros com especialistas nas diferentes áreas de intervenção social e cívica;	
4.5 Identificar e preservar o ambiente natural existente nas escolas do agrupamento/meio circundante e sensibilizar para a sua importância e dever de cuidar;	
4.6 Fomentar a prática de separação do lixo escolar com a criação de um ecoponto dentro do recinto da escola sede;	- Quantidade (Kgs) de lixo (plástico, papel/cartão, vidro) separado;
4.7 Aumentar a reutilização de garrafas para a água;	- Número de garrafas de água vendidas no Bar do AELE; - Número de Pontos d'Água no AELE; - Nº de ações de sensibilização realizadas (palestras, concursos, cartazes, vídeos, ...).
4.8 Extinguir, progressivamente, a venda de água em garrafas de plástico no AELE;	
4.9 Aumentar o n.º de Pontos d'Água no AELE;	
4.10 Aderir a projetos locais/ nacionais ou internacionais ou criar novos projetos no âmbito da sustentabilidade ambiental/ proteção animal.	- Nº de projeto(s), no âmbito da sustentabilidade ambiental e/ou a proteção animal; - Nº de parcerias estabelecidas com entidades externas. - N.º de atividades do PAA com intervenção e impacto na comunidade
4.11 Fortalecer a interação Agrupamento – realidade social, cultural e ambiental envolvente.	

5.º Compromisso

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA ESTE

Formação Integral e Valorização Humana	
Promover a formação integral dos alunos, incluindo a formação cívica, ética e humana. Incentivar ao desenvolvimento de valores como a empatia, o respeito e a responsabilidade, elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.	
Objetivos	Indicadores
5.1 Promover iniciativas nos domínios da participação solidária e intergeracional	- Número total de ações promovidas; - Número de participantes em iniciativas; - N.º ocorrências disciplinares/nº medidas disciplinares aplicadas; - N.º de iniciativas de esclarecimento/ formação/ sensibilização no âmbito da indisciplina e violência na Escola.
5.2 Reforçar uma cultura de respeito por si, pelos outros e pelas regras e normas de convivência e bem-estar	
5.3 Reduzir as situações de indisciplina/violência no AELE	
5.4 Promover ação de prevenção e de gestão da indisciplina e comportamentos de risco	
6.º Compromisso	
Formação Contínua e Valorização dos Profissionais	
Valorizar e investir na formação contínua dos docentes e de toda a equipa escolar. Um corpo docente bem formado e motivado é essencial para um serviço educativo de excelência. Proporcionar condições de trabalho dignas e incentivadoras, reconhecendo o contributo insubstituível dos profissionais de educação.	
Objetivos	Indicadores
6.1 Assegurar formação acreditada e/ou interna aos docentes em áreas identificadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem	- % de docentes que frequentam ações no âmbito de práticas pedagógicas específicas e / áreas indicadas; - % de não docentes que frequentam ações no âmbito das áreas indicadas.
6.2 Assegurar formação ao pessoal não docente em áreas consideradas pertinentes para as funções que desempenham	
6.3 Incentivar a formação dos docentes e não docentes.	

11. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Lousada Este, entendido como um quadro de referências que orienta e federa “autonomias” dos vários estabelecimentos de educação e ensino, clarifica intencionalidades educativas (metas e estratégias), articulando a participação dos diversos intervenientes, já integra em si mesmo uma dimensão avaliativa. Nesta perspetiva, privilegia-se o instrumento estratégico que permitirá o diagnóstico, o reajustamento e a reordenação do atual projeto, quer ao nível dos processos de concretização, quer ao nível dos resultados obtidos.

Por proposta do conselho pedagógico, no início de cada ano letivo, deverão ser estabelecidos, no Plano Anual de Atividades, os objetivos, as atividades e as ações a desenvolver, bem como as estratégias a implementar, constituindo o próprio Plano Anual de Atividades um instrumento que permitirá medir o grau de consecução de uma parte do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Lousada Este.

Concomitantemente, a secção de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Lousada Este, constituída pelo presidente do conselho pedagógico e pelas Coordenadoras de Ciclo, Coordenadora da Biblioteca Escolar, Coordenador de Projetos e PAA e Coordenadora da Formação, fará recolhas de elementos de avaliação, de acordo com critérios analisados e aprovados pelo conselho pedagógico, apresentando no final de cada ano letivo uma síntese dessa avaliação. Esta síntese constituirá um quadro de referência à planificação do trabalho do ano letivo seguinte. A avaliação global do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Lousada Este será feita no final do período de vigência deste Projeto Educativo, ou seja, no final dos três anos.